

A PRINCESA ISABEL E A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

📅 13/05/2024 ⌚ 05:20



Princesa Isabel em 1866. Arquivo Nacional – Henschel

Neste 13 de maio, Evaristo de Miranda, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA, escreve um artigo especial, fazendo uma homenagem a Princesa Isabel, mostrando como ela foi importante para o desenvolvimento da Agricultura brasileira.

Em 13 de maio, comemora-se a abolição da escravatura no Brasil, a assinatura da Lei Aurea pela Princesa Isabel. Foi uma das figuras

femininas mais relevantes na história do país. **Com D. Pedro II, ela é responsável, na origem, pela atual grandeza da agropecuária nacional.**

Primeira mulher a administrar o Brasil, assumiu o trono várias vezes durante viagens ao exterior do Imperador. Primeira mulher senadora do país, entrou na história com a Lei do Ventre Livre. Organizou o movimento abolicionista. Em 1886, ela impediu a destruição do Quilombo do Leblon. Pagou do bolso a liberdade de cativos e libertou os últimos escravos de Petrópolis.

Em repetidas manifestações, a Princesa indicou como a vinda de trabalhadores da Europa fortaleceria o abolicionismo (fornecimento de mão de obra livre) e a cessão de terras a agricultores levaria a uma nova agricultura, ao lado das grandes propriedades de cana, café e pecuária.

Graça aos acordos de D. Pedro II com monarquias europeias (Espanha, Itália, Portugal, Alemanha e Rússia) e do Japão, por décadas, trabalhadores livres vieram substituir a mão de obra escrava em novas bases organizacionais, com perspectivas de capitalização. E agricultores imigrantes integraram-se anovas formas de acesso à terra nos projetos de colonização no Sul e Sudeste. Até a anarquistas, D. Pedro II entregou terras (Colônia Cecília).

Deu certo. Agricultores europeus e japoneses transformaram e construíram uma nova e moderna agricultura no Sul e Sudeste, completamente diferente das grandes fazendas tradicionais. Seus descendentes conquistaram o Centro Oeste, os cerrados, o Matopiba e até hoje expandem o agronegócio moderno e tecnificado pelo país.

O fim da escravatura no Brasil ocorreu 25 anos depois do EUA, sem guerra civil. E um século *antes* de ser abolida por leis na África, como na Mauritânia em 1981. O Barão de Cotegipe, escravocrata, advertiu: *A senhora acabou de redimir uma raça e perder o trono*. Vaticinando já o golpe militar da “proclamação da república”. A princesa Isabel rebateu: *Se mil tronos eu tivesse, mil tronos eu perderia para pôr fim à escravidão no Brasil*.

Hoje, gente odiosa e totalitária defende arrancar essas páginas da história, apagar a vida da Princesa, ocultar seus feitos se passar em branco a data do 13 de maio. Como se fosse possível retirar da história uma Lei chamada de Áurea.*Quem conhece a agropecuária brasileira sabe o quanto o seu sucesso e existência têm, na origem, a Princesa Isabel de Orléans e Bragança*.

[Facebook](#)[Twitter](#)[LinkedIn](#)[WhatsApp](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Notícias do Agro

FPA articula avanço de pautas prioritárias na Câmara

Notícias do Agro

Açúcar: Início da safra limita liquidez

Notícias do Agro

Produção de trigo deve diminuir em 2026/27

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares

Centro – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 20021-130

+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

Sobre a SNA
Diretoria da SNA
Academia Nacional de Agricultura

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD
Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura
Animal Business
CI Orgânicos
Boletim SNA

CONTEÚDO

Destaques da SNA
Notícias do agro
Artigos
Entrevistas
SNA Startup Hub

Código de Ética
Política de Governança
Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.